



**Local Conference Call
CPFL Energia S/A
Resultados do Terceiro Trimestre de 2016
11 de novembro de 2016**

Operadora: Bom-dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência dos Resultados do Terceiro Trimestre de 2016 da CPFL ENERGIA.

Conosco hoje estão presentes o executivo **Sr. André Dorf**, Presidente da CPFL Energia, Gustavo Estrella, Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, bem como outros executivos da companhia.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no Site de Relações com Investidores da CPFL ENERGIA, no endereço: www.cpfl.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram por favor solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL ENERGIA, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis.

Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL ENERGIA e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao **Sr. André Dorf**. Por favor, **Sr. André**, pode prosseguir.

Sr. André Dorf: Obrigado. Bom-dia todos! Bem-vindos a mais um *call* de resultados da CPFL Energia, agora falando do terceiro trimestre do ano. Como de costume, a gente tem uma pequena apresentação aqui e na sequência estaremos à disposição para as perguntas e para os debates.



Bem, iniciando na página 3, alguns destaques do trimestre. A gente observou uma redução da carga medida na nossa área de concessão em 2,3%, a gente vai ver com mais detalhe ao longo da apresentação os segmentos que mais contribuíram para esta queda. Tivemos a manutenção da demanda contratada nos clientes livres, então, 0,6% no fora de ponta e 1,3% na ponta. Redução de 5,6% da receita líquida ao mesmo tempo em que registramos um aumento de 2,0% no Ebitda.

Além disto, neste período nós tivemos o reajuste tarifário da Piratininga, em outubro, e que provocou, que proporcionou um efeito, uma redução média percebida pelo consumidor de 24,0%, ao mesmo tempo em que a parcela B, que é a que impacta os nossos resultados, foi reajustada em 9,6%.

O saldo de CVA também foi bastante positivo! Aqui, nós passamos de um ativo financeiro de R\$ 160 milhões para um passivo de R\$ 388 milhões, gerando mais a nível de caixa. Investimentos no período da ordem de R\$ 650 milhões, divididos principalmente entre distribuição e geração renovável.

A nossa dívida líquida totalizou R\$ 11,4 bilhões no final do período, e com isto uma alavancagem de 3,7x. Então a gente seguiu na trajetória de queda da alavancagem, chegando a quase 3 vezes; um patamar adequado para o ritmo de crescimento da companhia.

Tivemos neste período também a entrada em operação de diversas turbinas dos complexos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito. Então, foram 174 MW instalados de um total de 230 MW que devem entrar até o final do ano.

Tivemos também o início da administração na RGE Sul, a antiga AES Sul, transação anunciada há cerca de 4 meses. Então, tivemos o *closing* e a assunção pela nossa equipe lá da AES Sul e, a propósito, ficamos bastante satisfeitos e impressionados com a qualidade da equipe e com a integração das operações. Foi uma integração, eu diria, sem soluções na parte sistêmica e operacional.

Também neste período nós tivemos a adesão de Previ e Bonaire à proposta de alienação das suas participações societárias para a *State Grid*. A Camargo Corrêa já tinha anunciado seu desejo de alienação e aí a *State Grid* estendeu, de acordo com o Acordo de Acionistas, estendeu a mesma oferta aos demais controladores, que, então, decidiram pela adesão.

E tivemos, do ponto de vista setorial aqui, a Medida Provisória 735, que trata de diversos pontos em diversos segmentos do setor elétrico. Então, este conjunto de medidas, que passou pela Câmara e pelo Senado e está sujeito agora à sanção presidencial, traz impactos e oportunidades para os agentes do setor.



Bem, na página 4 a gente tem uma visão macro aqui da geração de caixa medida pelo Ebitda da companhia no terceiro trimestre. Tivemos aqui um Ebitda total de R\$ 985 milhões no período distribuídos da seguinte forma: A distribuição respondeu por quase 40% deste total, a geração convencional por 35%, a nossa participação na CPFL Renováveis por 18% e comercialização e serviços por 8%.

Então, se a gente analisar aqui segmento a segmento, começando do lado direito em cima pela distribuição, a gente nota uma queda de geração de caixa muito em função da queda da carga nas nossas áreas de concessão e o aumento nas ações de cobrança e das perdas no período.

Lembrando que tivemos também um aumento no PDD nos últimos trimestres em relação à média histórica, mas isto parcialmente ou quase que totalmente compensado por também incremento de multa e juros na linha de resultado financeiro.

A geração convencional ela não teve nenhum grande item extraordinário aqui. Este incremento de quase 7,0% no trimestre contra trimestre aqui é em função de reajustes de preço nos contratos. Na geração renovável, da mesma forma, tivemos os reajustes de preço, melhores condições de vento e a entrada em operação de alguns projetos.

Do lado esquerdo, comercialização e serviços. Embora o montante seja inferior aos demais, a variação foi importante. Aqui tivemos um item pontual, que foi uma indenização contratual que responde por mais ou menos metade desta variação.

Na página seguinte, página 5, a gente fala de distribuição. Então, como eu comentei já na parte de destaques inicial, a gente teve uma redução da carga na área de concessão, a gente pode observar isso no gráfico da direita em cima uma queda de 2,3%, aqui uma queda mais substancial no mercado cativo. Então o mercado livre aqui respondendo por uma elevação, enquanto o mercado cativo apresentando uma redução de cerca de 4,0%, parcialmente explicado pela migração de clientes.

Nos gráficos embaixo tivemos uma queda nas vendas, lembrando que o faturamento tem uma pequena defasagem com a carga medida, e aqui, de novo, o cativo representando a totalidade da queda que nós observamos na área de concessão.

No gráfico do meio embaixo, a gente tem as vendas por classe de consumo, então os totais são os mesmos, mas agora com a distribuição por classe de consumo. Então, a gente percebe aqui que o segmento industrial foi o que trouxe maior impacto para a variação negativa no período.



E aqui vale um comentário: Em uma das nossas distribuidoras nós tivemos um cliente específico do setor siderúrgico que reduziu brutalmente seu consumo neste período. Então, se a gente fosse excluir este cliente especificamente, a queda aqui ao invés de 4,9% seria 1,4%.

Tivemos também, ali nos pontos à esquerda em cima, a desaceleração no crescimento de novas ligações. Este é um indicador que a gente sempre mede. Então, a gente teve quase 3,0% no terceiro trimestre do ano passado, ao passo que tivemos menos de 2,0% neste trimestre, como reflexo das condições macroeconômicas.

Em termos de perdas, a gente vinha com 8,32% de perdas no terceiro tri do ano passado, tivemos uma elevação no segundo tri para 9,0% e seguimos neste patamar agora um pouco abaixo de 9,0% terceiro tri de 16. Isso é parcialmente explicado pela operação de *mix* de mercado, na medida em que o cliente industrial reduz o seu consumo a gente tem um peso maior do baixa tensão aqui, além do maior número de cortes que acaba também gerando mais perdas no período.

Bem, na página seguinte a gente trata de inadimplência no negócio de distribuição. A gente começa por um gráfico à esquerda em cima que demonstra a evolução da PDD como percentual da receita bruta. Apesar de a gente notar um pequeno alívio no trimestre, nós consideramos que ainda é cedo para dizer que isto é uma recuperação. A gente ainda tem as condições macro, de renda e de emprego com impacto grande no comportamento dos clientes. Então, a gente, apesar do alívio, não considera isso para um sinal de recuperação sustentável.

Do lado direito, a gente vê as nossas ações de cobrança, na verdade, a principal delas, que é o corte. Então, tivemos no terceiro trimestre de 16 340.000 cortes no trimestre. Então, isto relativamente estabilizado em relação aos trimestres anteriores, mas num patamar substancialmente acima do que a gente fazia normalmente.

Nos gráficos de baixo, a gente mostra, então, o total de contas em atraso como percentual do faturamento. Eu vou me ater ao gráfico da esquerda, então a gente teve uma elevação de cerca de 0,80% de média para cerca de 1,0% de média, mas aparentemente mais estabilizado. Então, a gente consegue já aqui neste caso notar uma certa estabilidade nos últimos meses.

Bem, na página seguinte, página 7, a gente trata de geração. Então, destaques do período, a gente está vivenciando novamente uma situação hidrológica desfavorável, mas desta vez concentrada nos mercados do Norte e do Nordeste. Se a gente olhar o gráfico da direita embaixo, este é o que chama a atenção, é o nível dos reservatórios do Nordeste com percentual da capacidade máxima, e aqui a gente percebe, então, o nível de 10,0% no Nordeste.



Tivemos a entrada em operação, como eu mencionei, de 174 MW até novembro de 2 complexos que devem trazer um total de 231 MW instalados até dezembro.

O GSF trouxe um impacto muito menor, praticamente não material aqui no trimestre. Foram R\$ 4 milhões versus R\$ 53 milhões no mesmo trimestre do ano passado, e vale destacar a nossa exposição ao GSF: Hoje temos só 12,0% do parque hídrico da companhia expostos ao GSF.

Da nossa capacidade instalada, no gráfico da direita, então temos 63,0% de grandes hidrelétricas, seguido aqui por eólicas 18,0%, e depois biomassas, PCHs e térmicas com cerca de 6,0% cada uma.

Bem, eu passo a palavra agora ao Gustavo Estrella, CFO do grupo, para que ele faça os comentários sobre os resultados do período.

Sr. Gustavo: Bem, aqui na página 8, então, a gente tem aqui os nossos resultados reportados e também aqui no formato como a gente sempre divulga na visão do IFRS e na visão gerencial, onde a gente faz alguns ajustes aqui, em especial a consolidação das nossas geradoras, e também da variação cambial da energia de Itaipu e alguns outros efeitos não recorrentes.

Como a gente pode ver aqui na tabela de baixo do slide, os ajustes do terceiro trimestre de 2016 são basicamente da consolidação proporcional e da variação cambial de Itaipu. A gente teve no ano de 2015, no terceiro trimestre, o ajuste na contabilização do GSF, então onde a gente faz esta exclusão para poder comparar os 2 resultados na mesma base. Então, quando a gente vai ali para o resultado gerencial, a gente vê uma queda na receita líquida de 5,6% ou R\$ 253 milhões, e aqui basicamente o que explica esta redução de receita é o efeito da redução do ativo regulatório.

Como a gente já viu aqui, este ativo virou um passivo regulatório, isto aqui afeta nossa receita líquida, e como perspectiva para a receita líquida o impacto das reduções tarifárias futuras devem continuar fazendo com que a receita da companhia seja menor nos próximos trimestres.

Então, isso aqui não afeta o Ebitda. A gente viu que os efeitos são basicamente em cima de itens de parcelar A, portanto, traz aqui para gente um crescimento de 2,0% no Ebitda ou R\$ 20 milhões na comparação com o ano de 2015.

Também aqui eu acho que é importante ressaltar o efeito no lucro líquido, uma queda de 24,8% ou R\$ 77 milhões. Esta queda aqui basicamente concentrada em dois efeitos: O primeiro deles é um ajuste do ativo financeiro da concessão da CPFL Piratininga. Este ajuste foi feito no terceiro trimestre de 2015 quando da revisão tarifária desta empresa. A gente, então, faz este ajuste aí de acordo com a Agência Reguladora e traz na época, no ano passado, um efeito positivo



de R\$ 70 milhões no resultado da Piratininga. Obviamente, este é um efeito pontual, não recorrente, ele afeta 2015, mas não afeta o ano de 2016.

E o outro efeito, que aí sim acontece em 2016, mas um efeito meramente contábil, que é o efeito do impacto da marcação a mercado das nossas dívidas de 4131, das dívidas em dólar que a gente tem *swap*. A gente, então, faz uma marcação a mercado também deste trimestre, e na comparação com 2015 é uma variação negativa de R\$ 77 milhões. Mais uma vez aqui, é um efeito meramente contábil, no acumulado de 9 meses o efeito da marcação a mercado até o mês de setembro é de R\$ 1 milhão e, de novo, este aqui é um efeito que se compensa ao longo dos próximos trimestres.

Passando, então, aqui para o slide 9, a gente destaca aqui as principais variações de resultado. Então, quando a gente olha aqui nesta variação do Ebitda, esta variação de R\$ 20 milhões, o grande efeito vem do negócio de comercialização e serviços, com uma variação positiva de R\$ 43 milhões. A maior variação aqui é a receita de indenização dos contratos do ACL. Aqui a CPFL Brasil ela compra esta energia dos contratos de ACL, houve um atraso na entrada em operação, que basicamente foi um atraso nas linhas de transmissão, isso aqui traz para a comercializadora um efeito de indenização positivo de R\$ 22 milhões.

Outro destaque também importante, e também aqui parte do nosso plano estratégico de longo prazo, que é robustecer o nosso negócio de serviço. Então, a gente olha que já um incremento de resultado na CPFL Serviços de R\$ 10 milhões, basicamente serviços de manutenção de transmissão e distribuição com R\$ 10 milhões, e também um incremento do resultado da nossa empresa de TI, que é a Authi, também com um resultado também positivo de R\$ 5 milhões.

Na geração convencional, aqui é basicamente o repasse dos índices de inflação nos nossos contratos, a gente viu lá o mesmo impacto positivo no reajuste da parcela B na Piratininga ele também acontece na mesma proporção nos contratos de geração com repasse de inflação, e aqui basicamente é o que explica esse aumento de resultado na geração de 2016 em relação à 2015.

Na CPFL Renováveis, aqui tem um efeito importante de entrada de novos projetos, que basicamente os projetos do ACL, os projetos eólicos, que trazem aqui um efeito positivo de aumento de resultado para este negócio e também a PCH Mata Velha também com um incremento adicional de Ebitda para o grupo.

E na comparação com 2015, a gente teve um ano de 2015 muito negativo em relação a vento. A gente tem aqui uma melhora em 2016 em relação a este ano e, portanto, um incremento também de resultado de quase 18,0% somente em cima da geração eólica.



Como a gente vê aqui, então, para distribuição aqui um efeito negativo de R\$ 54 milhões. Aqui, basicamente o André já mostrou, o desempenho da carga na área de concessão. Obviamente o impacto que a gente tem no mercado se dá basicamente em cima da queda do consumo comercial principalmente e também do consumo residencial. Lembrando que os efeitos da queda do consumo industrial não afetam nosso resultado em função dos contratos de demanda não terem sido reduzidos. Então, você tem aqui um efeito basicamente em cima do desempenho do mercado de baixa tensão.

A gente também tem já demonstrado também um aumento de despesa em função das ações de cobrança, aqui em especial a ação de corte. A gente mais uma vez mostrou aqui um aumento do volume de cortes em relação aos trimestres anteriores, isso aqui também traz obviamente um incremento de custo para a companhia neste trimestre em torno de R\$ 15 milhões.

E o outro efeito de R\$ 32 milhões aqui é basicamente a devolução de alguns ganhos extraordinários de parcela A. A gente comentou sobre estes impactos no primeiro trimestre de 2016, onde a gente teve naquele trimestre um efeito positivo de resultados. E aqui, em função do calendário de leitura e da forma de contabilização da receita não faturada, a gente já tinha uma expectativa de devolução de parte destes ganhos ao longo dos meses, e isto está acontecendo agora. No acumulado este efeito acaba se anulando em função do efeito positivo do primeiro trimestre.

E um outro efeito, também o André já demonstrou, que é o efeito do aumento de perda. A perda sai na corporação dos trimestres de 8,3% para 8,9%, isto aqui obviamente traz um reflexo também de impacto de resultado para a companhia neste trimestre.

E aqui, quando a gente fala dos efeitos do lucro, que eu também já comentei, são os 2 efeitos pontuais e não recorrentes que fazem com que a gente apresente um lucro menor do que o lucro do terceiro trimestre, mas não em bases recorrentes.

Passando aqui para o slide 10, eu acho que mais uma vez aqui a gente consolida esta produção de alavancagem aqui próximo de 3 vezes, então a gente já tinha reportado aqui uma alavancagem a 3,10x e agora com 3,07x e obviamente esta expectativa de redução de alavancagem que a gente apresentou no segundo trimestre foi o que norteou a companhia no processo de aquisição da AES Sul, onde a gente de fato tinha espaço de balanço para fazer esta aquisição. Então, isto aqui passa a ser uma alavancagem obviamente sem considerar ainda os efeitos da consolidação do novo ativo, mas uma alavancagem aí abaixo de 3,10x.

O perfil de endividamento ele se mantém praticamente estável entre CDI e TJLP e dívidas pré-fixadas. A gente ainda sim com uma dívida muito indexada em CDI e na perspectiva de custo de dívida obviamente aqui a gente está



muito relacionado à expectativa de queda de CDI ao longo dos próximos meses, mas neste curto prazo a gente vê uma evolução de custo nominal da dívida em função dos aumentos dos últimos trimestres no CDI.

Aqui no slide 11, a gente mostra que o nosso programa de amortização dessa dívida, e mais uma vez aqui uma situação extremamente robusta de caixa, de novo, a gente sempre repete isto, é uma prioridade da companhia a preservação da liquidez do grupo. Então, com um saldo de caixa de R\$ 5,2 bilhões, a gente já está totalmente *funded* com todos os vencimentos até o final de 2017.

Obviamente o nosso desafio aqui é com o refinanciamento das dívidas para o ano de 2018, aqui também já conhecida, a gente já olha aqui para o mercado com algumas alternativas de instrumentos de financiamentos ou de refinanciamento desta dívida para o ano de 2018, em especial aqui com algumas debêntures incentivadas, as debêntures de infra, para que a gente possa refinar mais uma vez com antecedência estes vencimentos do ano de 2018 e também de 2019.

Bom, aqui no slide 12, um pouco sobre os progressos de crescimento, são todos eles aqui direcionados na CPFL renováveis. A gente, então, já tem aqui os projetos dos complexos eólicos do Campo dos Ventos e São Benedito já com o início de entrada em operação. A expectativa é que até o final deste ano a gente tenha 100% do parque já em operação agora aí o final deste ano, o complexo Pedra Cheirosa ao longo de 2018 e a PCH Boa Vista para 2020.

Todos eles em discussões sobre financiamento com o BNDES, no caso de Campo dos Ventos e São Benedito o BNDES já aprovou o financiamento e está em análise para o complexo Pedra Cheirosa e para a PCH Boa Vista.

Aqui na página 13, acho que o destaque, então, é o início das operações na RGE Sul no comecinho deste mês. Eu acho que, como o André comentou, eu acho que o ponto aqui é positivo, muito boas impressões aí do início das operações, seja pelo quadro de colaboradores, um quadro muito colaborativo, com muito conhecimento da companhia, também uma robustez muito grande em cima de processos e de sistemas da companhia. Então, eu acho que começa aqui este processo de integração com os ativos aqui da CPFL Energia numa perspectiva assim muito positiva de integração.

Também acho que vale destacar o nosso processo de reestruturação da dívida da AES Sul. Era uma dívida extremamente cara, com perfil de vencimento adequado, mas uma dívida muito cara. A gente já renegociou 100% desta dívida, refinanciamos ela para um custo de 114,5% do CDI também com prazo de 4 anos. Então, acho que também agora com perfil de custo e de prazo muito adequado para este ativo.



Então, eu acho que a nossa expectativa é que neste processo de integração ele aconteça até o final deste ano, mas, de novo, assim numa perspectiva muito positiva do plano de integração.

Bom, aqui no slide 14, falando aqui da transação da *State Grid*, a transação caminhando aqui conforme a nossa expectativa, a assinatura da SPA no dia 12 de setembro, a adesão pela Previ e a Bonaire no SPA assinado, aprovação do CADE que já aconteceu em setembro, a expectativa aqui é a aprovação da ANEEL para que, sim, a gente procedeu com o close *closing* desta transação aí ao longo dos próximos meses.

Bom, por último aqui o desempenho das ações, assim, obviamente o desempenho das nossas ações ele passa a ter uma correlação muito direta com a oferta feita pela *State Grid*. A gente teve aqui um desempenho de 17,5% aqui no terceiro trimestre, já refletindo esta nova perspectiva com esta proposta feita pela *State Grid*. Também aqui com um aumento no volume negociado de R\$ 39 milhões para R\$ 59,4 milhões e também com um desempenho similar na Bolsa de Nova York.

Sr. André: A gente encerra a parte de apresentação, então, eu passo de novo o *call* para a coordenação para que a gente inicie as perguntas e respostas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um. Para retirar a sua pergunta da lista digitem asterisco 2.

Novamente, caso haja alguma pergunta, queiram por favor digitar asterisco um.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. André Dorf para as considerações finais.

Sr. André: Bem, a gente chega agora na reta final do ano de 2016, que tem sido um ano bastante intenso. A gente viveu aqui mudanças importantes no ambiente político do país, no próprio ambiente do setor elétrico e na companhia.

Eu destacaria aqui nestes 3 primeiros trimestres a nossa aquisição da AES Sul, agora RGE Sul, a transação com a *State Grid*, o nosso reforço e aposta em novos negócios da companhia, como geração distribuída, empresa de eficiência, reforço à comercialização. Então, o ano tem sido bastante proveitoso para nós aqui na CPFL, e neste contexto eu destacaria que o nosso time ele segue bastante motivado e engajado com a estratégia da companhia.



Então, com isto eu agradeço a presença de todos neste *call* e desejo um bom dia a todos. Obrigado.

Operadora: A audioconferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.